
*Entre Sistemas e Discursos. Uma Perspectiva Sistêmico-Discursiva da Comunicação,
Com Base em Niklas Luhmann e Eliseo Verón¹*

Ana Carolina Lopes²
Universidade Católica de Brasília, DF

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar a teoria sistêmica, a partir dos conceitos de Niklas Luhmann (2011) e a abordagem discursiva de Eliseo Verón (1980), a fim de analisar um possível diálogo entre as duas correntes teóricas e suas contribuições no campo da comunicação. Pretende-se, ainda, sintetizar, a partir das propostas conceituais de ambas, uma perspectiva sistêmico-discursiva que contribua para os estudos epistemológicos em comunicação. Como procedimento metodológico, utilizou-se de pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o enfoque social da abordagem discursiva de Verón é o elo que estabelece o vínculo com a teoria sistêmica de Luhmann. Além disso, tanto no pensamento Luhmanniano como em Verón, a comunicação não é um processo linear, o qual considera apenas a transmissão de informações de um emissor a um receptor. Tais formulações e concepções teóricas podem constituir um referencial aos estudos da comunicação na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Sistemas. Discursos. Perspectiva sistêmico discursiva.

INTRODUÇÃO

Na teoria sistêmica de Luhmann (2005, 2011), a sociedade é um sistema autorreferente e autopoietico que se compõe de comunicação. A comunicação produz a eficácia simbólica que torna possível a regularização da vida social, sob a forma de uma organização sistêmica e, ao mesmo tempo, cria condições de estabilidade favoráveis a esse tipo de organização social e ao seu desenvolvimento.

Como explica Pignuoli (2013), diferentemente da noção linear que considera a transmissão de informações de um emissor a um receptor, a comunicação é compreendida por Luhmann (2005) na síntese de três seleções: informar, comunicar e entender. Nenhum

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília. Jornalista e pesquisadora em comunicação organizacional. Trabalho apresentado como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UNB), matriculada na disciplina Comunicação e Pensamento Sistêmico 2º/2018. Parte integrante da Dissertação de Mestrado em Comunicação Organizacional

desses componentes pode ser apresentado por si só. A comunicação só se realiza quando é entendida. É no entender que se concretiza a diferença entre o informar e comunicar.

Em Verón (1980), a comunicação também é um processo não linear, em todos os seus níveis de funcionamento, pois é um sistema auto-organizador distante do equilíbrio. Toda e qualquer comunicação, seja aquela na esfera interpessoal ou aquela de natureza mediática, realiza-se em torno de um desajuste, entre produção e recepção (FAUSTO NETO, 2016).

De acordo com Gomes (2016), essa defasagem entre produção e reconhecimento é a problemática da comunicação, em Verón. Do lado do reconhecimento, há uma variedade de leituras possíveis. Um mesmo discurso pode ter múltiplos efeitos, graças à não linearidade da relação entre produção e recepção (GOMES, 2016).

Ainda para Verón, a circulação discursiva é uma das principais fontes da complexidade social, assim como a compreensão da ideia de acoplamento, presente nos estudos de Luhmann, entre lógicas qualitativamente diferentes (GOBBI, 2017, p.318).

Verón (1996) também coloca a comunicação em um papel de centralidade, ao destacar que os discursos são constituídos por operações comunicacionais. Diante desse contexto, é possível aproximar a abordagem discursiva de Verón à teoria sistêmica de Luhmann, a qual institui a comunicação como fator central da sociedade.

Perspectiva Sistêmica de Niklas Luhmann

O alemão Niklas Luhmann é um dos teóricos sociais mais importantes do século XX. Seus estudos investigam as organizações a partir de sua relação com a sociedade. Segundo Curvello (2009), as abordagens sistêmicas não são novas no campo das ciências sociais e nos estudos organizacionais. No entanto, estudos anteriores a Luhmann (2011) tratavam os sistemas como unidades estruturadas, mas abertas e permeáveis a influências externas.

A teoria sociológica de Luhmann pode ser analisada a partir de sua crítica ao funcionalismo estrutural de Talott Parsons.³ Luhmann (2011) propôs a substituição do

³ A Teoria da ação em *The Social System*, de Parsons, volta-se para a questão de como manter as estruturas dos sistemas, fato que coloca Parsons no terreno dos confirmadores e otimistas do sistema social em que atua; seu ponto de partida é o modelo ação é sistema. (MARCONDES, FILHO, 2004, p. 422)

clássico referencial do todo e da parte – no qual a ordem do todo explica coisas que as partes não teriam condições de esclarecer – pela relação entre sistema e ambiente.

Com base no conceito biológico e sistêmico de autopoiese (sistemas operativamente fechados que se autorreproduzem), incorporados da neurobiologia de Maturana e Varela (1997), Luhmann (2011) apresenta a capacidade dos sistemas sociais de se auto-organizarem e se autoestruturarem, de acordo com as informações que circulam no meio externo.

Outro importante conceito desse pensamento é o de acoplamento estrutural. Trata-se de um equipamento voltado à produção de irritações no interior do sistema. O mundo não interfere nos sistemas fechados, mas ele existe (MARCONDES FILHO, 2004). Citando como exemplo três sistemas – neurofisiológico (cérebro e sistema nervoso), psíquico (consciência/mente) e social –, acoplados estruturalmente, com mediações que não são arbitradas, mas determinadas, Marcondes Filho (2004) explica:

O sistema social acopla-se ao sistema psíquico e social, que é o sistema das ideias, da consciência, e este pode participar do processo de comunicação, que pertence ao sistema social, mas há limites, pois nem tudo que é possível socialmente é compreendido por cada uma das consciências; inversamente, nem tudo que é pensável pode ser expresso em comunicação: processa-se internamente muito mais ideias do que as que chegam à comunicação. Isso porque, apesar do acoplamento, que se realiza no plano das estruturas, continua a existir o fechamento autopoietico, que opera a auto reprodução. As estruturas se coordenam sem interferir na autopoiese. Uma comunicação qualquer pode ocupar a consciência por um certo momento, mas o que ocorre com a consciência está fora do campo da comunicação. (MARCONDES FILHO, 2004, p. 434)

O pensamento de Luhmann pode ser sintetizado num modelo de sistemas fechados. No interior dos sistemas, ocorrem dois processos básicos: a auto-organização, responsável pela construção de estruturas que respondem pela direção interna; e a autopoiese, que determina o estado seguinte do sistema. Os sistemas sociais não fazem outra coisa a não ser comunicações, e fora dos sistemas não há comunicação. Ela é uma operação interna de cada sistema social. (MARCONDES FILHO, 2004, p. 458).

Sendo assim, para Luhmann (2006a), a sociedade é um sistema autorreferente e autopoietico que se compõe de comunicação. Portanto, a comunicação tem papel central na perspectiva Luhmanniana. Em síntese, a sociedade é um sistema de interações mediadas pela comunicação e, com base nela, os sistemas observam uns aos outros e a si mesmos.

Para que a comunicação ocorra, é preciso haver dois agentes: um Ego e um Alter, que não são necessariamente pessoas, mas elementos de um sistema, ou mesmo, em certas circunstâncias, os próprios sistemas, enquanto agentes de comunicação.

Luhmann (2005) parte ainda da premissa de que toda comunicação é improvável, pois precisa superar uma série de obstáculos antes de ser realizada. A improbabilidade da comunicação é analisada com base em três vertentes. A primeira seria improvável que alguém compreenda o que o outro quer dizer, tendo em conta o isolamento e a individualização da consciência.

A segunda improbabilidade consiste na incapacidade de comunicar a mais pessoas do que do que as que se encontram numa mesma situação, presentes no mesmo espaço e tempo.

Há ainda a improbabilidade do receptor adotar o conteúdo seletivo da comunicação como premissa. Luhmann (2005) ressalta que o fato de uma comunicação ter sido entendida não garante que também tenha sido aceita.

Na perspectiva de Luhmann, os meios de comunicação possuem conceituação particular. Falar de meios de comunicação é o mesmo que falar apenas de um suporte genérico que torna possível a comunicação (MARCONDES FILHO, 2004). Dessa forma, o autor classifica os meios de comunicação como *medium* que liga comunicações criando conteúdos compreensíveis (formas). Entre eles, estão a linguagem (combinação de signos e sons), os meios de difusão (escrita, a imprensa, rádio, TV) e os meios de comunicação simbolicamente generalizados (como o amor, o dinheiro, o poder, a verdade). Este último seriam os instrumentos capazes de transformar a improbabilidade da comunicação em probabilidade.

Além disso, o olhar de Luhmann para a comunicação se diferencia das concepções de teorias clássicas da comunicação, por não aceitar a metáfora da transferência, na qual acredita ser a informação transmitida a mesma que se recebe. Comunicação é, para Luhmann, a síntese de três elementos: informação, comunicação e entendimento. Uma comunicação ocorre quando alguém vê, ouve, lê – e entende que daí se depreende uma outra comunicação, que pode seguir-se a essa. Ações de mero sinalizar, portanto, não são comunicação (LUHMANN, 2005, p.19)

Abordagem Discursiva de Eliseo Verón

O semiótico argentino, Eliseo Verón, teve sua trajetória acadêmica e profissional marcada no campo da linguística. Suas reflexões aproximavam-se do filósofo Charles Sanders Peirce, especialmente sobre o enfoque dinâmico do signo e a semiosis. Sua Teoria, também conhecida como Teoria dos Discursos Sociais ou Teoria da Discursividade tinha como análise o funcionamento e produção de sentido na sociedade, a partir dos discursos, entre eles, o mediático.

Em sua extensa lista de pesquisas, artigos, livros, entre outros, Verón desenvolve conceitos a partir do diálogo com diversas correntes de pensamento, oriundas principalmente dos Estados Unidos e da Europa.

As formulações e concepções teórico-metodológicas de Verón são referenciais para estudos sobre conduta e comunicação, passando pela sociologia da comunicação e pela fundamentação de fragmentos de uma teoria dos discursos sociais (MALDONADO DE LA TORRE 2015).

Outro ponto de partida para a análise dos estudos de Verón (1980) é o sentido produzido, materializado em discursos. Para o autor, a comunicação humana é necessariamente “mediada” em todos os seus níveis (FAUSTO NETO, 2016).

Para Verón, a comunicação midiática gera uma midiaticização das sociedades industriais, que pode ser analisada a partir dos meios de comunicação social, das instituições, dos atores individuais e as construções coletivas que se dão através das relações entre essas três instâncias. (GOMES, 2016, p. 8).

A partir dos anos 1970, Verón passa a centrar suas pesquisas nos discursos sociais e dois postos-chaves passam a definir a obra do pesquisador: a produção (sentido) e o envolvimento social (recepção) (GOBBI, 2017).

Segundo Verón, não é possível conceber uma teoria da produção social com foco apenas na produção, pois é na recepção que a ideologia pode ser reconhecida, por meio dos diferentes significantes. O sentido ocorre na recepção, por ser esta a probabilidade social. (GOBBI, 2017).

Fausto Neto (2016, p.3) explica ainda que o trajeto investigativo de Verón envolve a transformação de signos em sentidos e chama atenção para o fato de que todo processo de comunicação está atravessado por uma assimetria constitutiva, “pois as atividades da

produção e da recepção se engendram segundo diferenças sobre as quais resultariam sentidos mais de indeterminações do que de convergências.”

Diferentemente dos conceitos da teoria da informação, que propõem o entendimento da comunicação como a realização exitosa do deslocamento de um signo transferido de A na direção de B, as percepções Veronionas propõe que a comunicação, qualquer que seja o seu nível, realiza-se em torno de um desequilíbrio (FAUSTO NETO, 2016).

Tal desajuste é provocado pelo fato de que as intenções de A e de B não se realizam de modo contínuo, e que as premissas de A não se efetuam em B, de modo automático (FAUSTO NETO, 2016, p. 2).

Com base na reflexão do sentido estar intimamente relacionado ao comportamento social, é possível propor uma perspectiva sistêmico-discursiva. Visto que a abordagem discursiva de Verón valoriza o aspecto social da produção de sentido e revela a sua autorreferencialidade.

Pontos Convergentes

Cada uma com sua especificidade e dentro do seu campo de estudo, seja na sociologia ou na semiose, possuem pontos que aproximam suas perspectivas, como exemplificado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Algumas conexões teóricas

Conceitos	Teoria Sistêmica de Luhmann	Abordagem Discursiva de Véron
Comunicação	Comunicação é o operador central de todos os sistemas sociais. É um processo autopoietico que só pode ser produzido em contexto recursivo com outras comunicações. É síntese de três elementos: informação, comunicação e entendimento. Somente os três elementos juntos podem criar comunicação	A comunicação, qualquer que seja o seu nível, realiza-se em torno de um desequilíbrio. Propõe que, tanto a comunicação interpessoal como a midiática, realizam-se em torno de um desajuste entre estes dois níveis, e que as intenções entre A e B não se efetivam de modo contínuo e em termos automáticos. (Fausto Neto, 2013, p. 63)
	Sentido é uma forma de ordenação, é o que permite a produção seletiva, aquilo que	Não é possível conceber uma teoria da produção social do sentido focada meramente na

Sentido	atrela uma comunicação a outra comunicação. É uma espécie de exigência necessária para a construção de formas, sem ele elas não se constituem, através dele, elas podem exprimir o <i>medium</i> (Marcondes Filho, 2004, p. 455)	produção, pois é na recepção que a ideologia pode ser reconhecida através de diferentes significados. Presente nas respostas dos múltiplos atores sociais, o sentido vem carregado de perspectivas das modificações ocorridas na produção, resultado das exigências dos receptores. (GOBBI, 2017, p 320)
Meios	Classifica os meios de comunicação como <i>medium</i> que liga comunicações criando conteúdos compreensíveis (formas). Entre eles, estão a linguagem (combinação de signos e sons), os meios de difusão (escrita, a imprensa, rádio, TV) e os meios de comunicação simbolicamente generalizados (como o amor, o dinheiro, o poder, a verdade). Este último seriam os instrumentos capazes de transformar a improbabilidade da comunicação em probabilidade. (Marcondes Filho, 2004)	O conceito de meio de comunicação (media) que não pode ser caracterizado somente a partir de seu suporte tecnológico. A definição de um meio de comunicação deve ter em conta, ao mesmo tempo, as condições de produção (entre os quais se encontra o dispositivo tecnológico) e as condições de recepção. (VERÓN, 1980)
Teorias clássicas	Para Luhmann, a teoria clássica deixa de lado os meios simbolicamente generalizados da comunicação, além disso, há um equívoco das teorias de transmissão, ao afirmarem que a informação transmitida é a mesma que se recebe.	Vai contra a concepção clássica de transmissão de A para B. Visto que as intenções de A e de B não se realizam de modo contínuo, e que as premissas de A não se efetuem em B, de modo automático.

Fonte: elaborado pela autora.

A Perspectiva Sistêmico-Discursiva

Com base em Luhmann (2011), os sistemas sociais produzem comunicações e são constituintes e constituídos por sentido. A comunicação é multiplicadora desses

sentidos. O sentido é uma forma de ordenação. É o que permite a produção seletiva, aquilo que atrela uma comunicação a outra comunicação (MARCONDES FILHO, 2004).

A Semiose Social, de Eliseo Verón, trata sobre o estudo dos processos de produção de sentido. Para o autor, toda produção de sentido é necessariamente social. Dessa forma, a perspectiva sistêmico-discursiva contribui para direcionar a atenção da investigação à dimensão social do discurso, não ignorando o sujeito, mas deslocando a atenção para a diferença sistema/ambiente e para a dinâmica social da construção de sentidos. (GOMES, 2016, p. 12)

Usando como base teórica Luhmann (2011) e Verón (1980), é possível afirmar que é a comunicação que diferencia o sistema social/ambiente e (re)produz continuamente, garantindo a manutenção do sistema, procurando reduzir a complexidade do ambiente. (Gomes, 2016).

Sob a ótica de Luhmann (2011), Curvello (2008) e Scroferneker (2008) explicam que, para a teoria dos sistemas, a comunicação é o dispositivo fundamental da dinâmica evolutiva dos sistemas sociais, uma vez que é um processo de seleções e é pela seleção que se opera o processo de redução de complexidade na relação com o ambiente.

Como explica Gomes (2016), a origem da perspectiva sistêmico-discursiva está na compreensão dos sistemas sociais como unidades operacionalmente fechadas e interativamente abertas, que têm a comunicação como sua operação essencial.

Fazendo uma alusão ao conceito de acoplamento estrutural do pensamento sistêmico de Luhmann – relações de um sistema fechado com outros sistemas –, os indivíduos – com suas ideias, crenças, discursos – são acoplados à organização e contribuem para a manutenção da identidade. Citando Gershon (2005), Gomes (2014), explica como se processa esse acoplamento nas organizações:

Os indivíduos se acoplam a sistemas sociais, que, por sua vez, definem posições de sujeito a serem ocupadas. As expectativas e restrições envolvidas em diferentes contextos sociais parecem exigir diferentes posições dos sujeitos. Assim, os indivíduos são levados a adotarem um conjunto de estratégias de acordo com as posições definidas nos sistemas sociais. Considerando que as pessoas interagem (ou se acoplam) com vários sistemas sociais ao longo de um mesmo dia (por exemplo, trabalho, família, escola e política), elas precisam aprender um amplo conjunto de estratégias sociais compatíveis com esses sistemas. Podemos compreender esses acoplamentos como movimentos de identificação (HALL, 2009; WOODWARD, 2009) e de construção de papéis (GOFFMAN, 2005) ou de identidades sociais. A

teoria sistêmica, portanto, possibilita um olhar sobre os mecanismos de definição dessas posições de sujeito. (GOMES, 2014, p. 123)

Tomando como base a perspectiva sistêmico-discursiva, os indivíduos e organizações constroem a cada instante suas identidades (GOMES, 2014). A identificação é um processo de construção de identidades. Essa, por sua vez, é construída por representações dos indivíduos, sujeitos a discursos e posições, os quais assumem e com as quais se identificam.

Considerações Finais

Debruçar sobre conceitos tão complexos como os abordados por Luhmann (2011) e Verón (1980) é algo provocador. Um trabalho teórico requer uma análise profunda das reflexões e bases conceituais. Trata-se de um estudo meticuloso, o qual seria necessário melhor entendimento de ambas teorias. Algo que poderá ser realizado em pesquisas futuras. No entanto, buscou-se por reflexões similares que aproximassem conceitos e que fosse possível justificar uma proposta de uma perspectiva sistêmico-discursiva, como referencial para estudos posteriores.

Conclui-se, portanto, que existem convergências entre os conceitos de Niklas Luhmann e Eliseo Verón, principalmente, no que referem-se à não linearidade da comunicação e a maneira como é analisada a percepção de sentidos. Mesmo que de forma distinta, a noção de acoplamento estrutural, de Luhmann – relação entre o sistema e o seu ambiente – aproxima-se das reflexões sobre produção e reconhecimento, de Verón.

Sendo a Semiose Social de Eliseo Verón o estudo dos processos de produção de sentido e, para o autor, toda produção de sentido é necessariamente social. Esse enfoque social de sua abordagem é o elo que estabelece o vínculo com a teoria sistêmica de Luhmann. Produção/recepção e sistema/ambiente são realidades auto-organizantes que interagem, cada uma com suas especificidades.

REFERÊNCIAS

CURVELLO, João José Azevedo; SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. A comunicação e as organizações como sistemas complexos: uma análise a partir das perspectivas de Niklas Luhmann e Edgar Morin. E-compós. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v. 11, n. 3, set./dez. 2008.

CURVELLO, João José Azevedo. A perspectiva sistêmico-comunicacional das organizações e sua importância para os estudos da comunicação organizacional. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. Os estudos de Comunicação Organizacional e as novas abordagens sistêmicas, XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Curitiba, PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

_____. Comunicação interna e cultura organizacional. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Casa das Musas, 2012.

_____. Uma revisão crítica dos paradigmas clássicos da comunicação e de seus impactos nas organizações. *Comunicologia: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*, n. 4, p. 10-28, 2008.

FAUSTO NETO, A. Comunicação das organizações: da vigilância aos pontos de fuga. In: OLIVEIRA, I. L.; SOARES, A. T. N. Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

_____. O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968-2013. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/n33/1519-311X-gal-33-0063.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

GERSHON, Ilana. Seeing like a system: Luhmann for anthropologists. *Anthropological Theory*, v. 5, n. 2, p. 99-116, 2005.

GOBBI, Maria Cristian. Eliseo Verón. O teórico da comunicação e seu tempo. In: AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana. (Org.). Clássicos da comunicação: os teóricos – de Peirce a Canclini, Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Victor M. L. R. Uma leitura comunicacional da estratégia na perspectiva sistêmico- discursiva. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

_____. Uma perspectiva sistêmico-discursiva para estudos em comunicação organizacional. *Revista FAMECOS (Online)*, v. 23, p. 20906, 2016c.

LUHMANN, Niklas. A improbabilidade da comunicação. Lisboa: Vega, 2006.

_____. La sociedad de la sociedad. México: Herder/Universidad Iberoamericana, 2006a.

_____. A realidade dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2011.

MALDONADO DE LA TORRE, A. E. América Latina: berço de transformação comunicacional no mundo. In. *Libertas*. 2015 (Online)

MARCONDES FILHO, Ciro. Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo, Paulus, 2008.

_____. O escavador de silêncios: formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação: nova teoria da comunicação II. São Paulo: Paulus, 2004.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. De máquinas e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIGNULLI-OCAMPO, S. El Modelo Sintético de Comunicación de Niklas Luhmann Disponível em www.moebio.uchile.cl/47/pignuoli.html Cinta moebio 47: 59-73 2013

RODRIGUES, L. P.; NEVES, F. M. Niklas Luhmann: a sociedade como sistema. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The mathematical theory of communication.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

VERÓN, E. A produção de sentido. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1980.

_____. La semiosis social: fragmentos de uma teoria de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1996.

_____. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.